

IMPLEMENTAÇÃO DE ESCALAS DE DOR PARA AVALIAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS.

NOVEMBRO, 2018.

BURIOLA, Nayara Cristina; ¹; FAGUNDES, Larissa Pamela; ¹; ERZINGER, Ana Rotilia.²

¹ *Graduanda do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná;*

¹ *Graduanda do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná;*

² *Professora Doutora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.*

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de instrumentos de avaliação da dor pediátrica é fundamental para que a avaliação não se torne subjetiva. Para tal aplicação, deve-se levar em conta, a faixa etária, condição clínica e o comprometimento neurológico da criança. **Objetivos:** discutir a implementação dos instrumentos de avaliação da dor em unidade de internação pediátrica, pela enfermagem. Analisar o processo de aplicação de duas escalas de dor em crianças menores de 5 anos hospitalizadas e a percepção dos profissionais de saúde em relação à aplicação das escalas de avaliação da dor. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, por meio de levantamento bibliográfico com revisão de estudos teóricos e científicos, que buscam identificar os principais métodos de avaliação de dor no setor de internamento pediátrico. **Resultados:** A Escala de Faces e os Cartões de Qualidade de Dor são os mais utilizados. Ambos têm em comum a representação por Mauricio de Souza, dos personagens Cebolinha e Monica. A escala é composta por cinco expressões que variam da sem dor até a dor insuportável, os cartões demonstram situações que expressam dor em aperto, formigamento, agulhada, cansativa, queimação ou fisgada. Por retratar personagens infantis bastante conhecidos, a criança pode desenvolver maior facilidade em expressar sua dor, proporcionado a equipe melhores opções de assistência. **Discussão:** a mensuração da dor inicia com o exame físico e a anamnese feitos pelo enfermeiro na admissão da criança. Contudo, a avaliação desse sintoma sofre limitação devido ao seu caráter subjetivo. Nesse contexto, a avaliação da dor constitui-se fundamental do processo de enfermagem. Os profissionais da saúde subestimam a dor em crianças, assim, com fácil aplicação, são utilizados instrumentos para adaptar-se a cada faixa etária. **Descritores:** Dor em pediatria, escala, avaliação.

INTRODUÇÃO

A dor representa uma experiência subjetiva na qual estão inseridas experiências adquiridas ao longo da vida. Essa definição é problemática quando se considera a área pediátrica devido à falta e/ou dificuldade de comunicação verbal e os diferentes níveis cognitivos desses pacientes (SILVA; MARQUES, 2007).

São observados, durante a hospitalização infantil, picos de estresse e medo, que podem ter relação com a faixa etária da criança, seu grau de compreensão, mudança de ambiente, convívio com pessoas estranhas e experiência de procedimentos invasivos que ocasionam dor (SOARES et al, 2004; GARCIA et al, 1997).

O processo de avaliação e o relato da dor na criança ainda é um problema vivenciado pelos profissionais da saúde. A maturidade cognitiva e idade estão diretamente relacionadas com a capacidade da criança de se comunicar e enfrentar a sua dor (PERSEGONA; ZAGONEL, 2008).

O desenvolvimento de instrumentos de avaliação da dor pediátrica é fundamental para que a avaliação não se torne subjetiva. Para tal aplicação, deve-se levar em conta, a faixa etária, condição clínica e o comprometimento neurológico da criança (FINLEY, 2014; LEÃO et al, 2008).

A avaliação da dor é o primeiro passo para se alcançar o tratamento eficaz, seja ele farmacológico, não farmacológico ou associado (PIMENTEL, 2001). Os cuidados prestados à criança em sua vivência de dor exigem da equipe de enfermagem habilidades singulares, levando-se em conta a subjetividade de como a dor é sentida pelo paciente. (PERSEGONA; ZAGONEL, 2008).

Portanto, levando-se em consideração a complexidade da dor e a dificuldade de expressão e verbalização da criança, o presente estudo tem por objetivo discutir a implementação dos instrumentos de avaliação da dor e seu processo de aplicação em unidade de internação pediátrica, com base na questão:

“Quais os métodos de implementação das principais escalas de dor, pela equipe de enfermagem, em crianças menores de 5 anos?”.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo discutir a implementação dos instrumentos de avaliação da dor em unidade de internação pediátrica, pela equipe de enfermagem.

A partir da discussão, descrever o processo de aplicação de duas escalas de dor em crianças menores de 5 anos hospitalizadas; identificar as escalas pediátricas validadas para esse público alvo e analisar a percepção dos profissionais de saúde em relação à aplicação das escalas de avaliação da dor.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, por meio de levantamento bibliográfico com revisão de estudos teóricos, científicos e pesquisas de campo, que busca identificar os principais métodos de avaliação de dor no setor de internamento pediátrico.

Artigos científicos sobre a temática foram acessados através de bases de dados disponíveis online, a partir dos descritores: dor em pediatria, escalas de dor em pediatria, avaliação da dor pediátrica, assistência de enfermagem a criança, tipos de escalas de dor pediátrica, escalas de dor para crianças menores de 5 anos.

Para critério de inclusão foram analisados os temas abordados com foco em dor pediátrica e nas escalas mais utilizadas para avaliação da dor em unidade de internamento, de acordo com a faixa etária estabelecida, em artigos indexados nos últimos dez anos. Foram excluídos os artigos com a descrição de escalas que não se encaixam na faixa etária estabelecida e com foco em escalas aplicadas a outras unidades hospitalares.

RESULTADOS

Para avaliar a dor, deve-se considerar: localização; intensidade, baseada em escala numérica, verbal ou outras escalas; momento do início; duração e padrão; fatores que aliviam; fatores agravantes; efeito da dor nas atividades diárias e na qualidade de vida; eficiência do

analgésico ou alívio proporcionado, após a intervenção (CAILLIET, 1999). Pode-se observar nos artigos acessados que a Escala de Faces adaptada por Claro é a mais utilizada pelas instituições, ela traz figuras infantis desenhadas por Maurício de Souza, representando os personagens Cebolinha e Mônica com diversas expressões faciais. A escala é composta por cinco expressões que variam da expressão sem dor até a dor insuportável, sendo 0 = sem dor, 1 = dor leve, 2 = dor moderada, 3 = dor forte 4 = dor insuportável.

Um outro instrumento muito utilizado são os Cartões de Qualidade de Dor. Foram desenvolvidos por pesquisadores nacionais com a finalidade de avaliar a qualidade da dor. Trata-se de 11 cartões desenhados, também, pelo cartunista Maurício de Souza representando os personagens infantis, Monica e Cebolinha, em situações que expressam dor em aperto, formigamento, agulhada, enlouquecedora, forte, apavorante, em repuxa, mordida, cansativa, queimação ou fígada (TORRITESI, 1998). Por retratar personagens infantis bastante conhecidos, a

criança pode desenvolver maior facilidade em expressar sua dor, proporcionado a equipe melhores opções de prestar assistência ao paciente.

DISCUSSÕES

A mensuração da dor inicia com o exame físico e a anamnese feitos pelo enfermeiro na admissão da criança. Contudo, a avaliação desse sintoma sofre limitação devido ao seu caráter subjetivo. Nesse contexto, a avaliação da dor constitui-se fundamental no processo de enfermagem. Assim os profissionais da saúde devem se atualizar a partir de novas maneiras de classificação do manejo da dor pediátrica, buscando instrumentos de avaliações de fácil aplicação para adaptar-se a cada faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aplicar escalas de dor em crianças há uma grande dificuldade, pois é muito subjetivo. Assim são necessários treinamentos adequados para os profissionais de saúde quanto à avaliação, ao manejo e ao registro da dor, além da realização de novos estudos para o melhor entendimento do processo doloroso na criança.

REFERENCIAS

SILVA, Marineide Santos et al. **DOR NA CRIANÇA INTERNADA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.** São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdor/v12n4/a06v12n4>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

CANDIDO, Ligyana Koriki de et al. **AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA DOR NA CRIANÇA: UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE.** Rev. Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n4/v23n4a15.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

MELO, Liliane Rodrigues et al. **DOR NA INFÂNCIA. ATUALIZAÇÃO QUANTO A AVALIAÇÃO E TRATAMENTO.** Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, v. 10, n. 2. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://sobep.org.br/revista/component/zine/article/133-dor-na-infncia-atualizacao-quanto-avaliao-e-tratamento.html>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.